

PEIXES MARINHOS E ESTUARINOS INCLUSOS NA PORTARIA 445/2014 – MMA QUE OCORREM NO SUL DO BRASIL

Espécies ameaçadas de extinção,
criticamente em perigo, em perigo e
vulneráveis da região sul do Brasil

Luís Gustavo Cardoso
Manuel Haimovici

Instituto de Oceanografia
Universidade Federal do Rio Grande



Contexto

Em 17 de dezembro de 2014 foi promulgada a Portaria 445/2014 do Ministério do Meio Ambiente que lista espécies aquáticas de peixes e invertebrados avaliados com algum grau de risco de extinção. Entre as espécies listadas encontram-se muitas espécies de peixes estuarinos e marinhos que são alvo de pesca comercial artesanal e industrial no sul do Brasil.

A preocupação de pescadores, armadores e industriais da pesca do município de Rio Grande levou a uma reunião entre as autoridades políticas e representantes da Universidade e do setor pesqueiro. Nessa reunião acordou-se a necessidade da elaboração de um guia para auxiliar no reconhecimento das espécies e esclarecer sobre os alcances da portaria.

Segundo o artigo 2º da portaria, as espécies constantes na lista do Anexo 1, classificadas nas categorias **Extintas na Natureza (EW)**, **Criticamente em Perigo (CR)**, **Em Perigo (EN)** e **Vulnerável (VU)** ficam protegidas de modo integral, incluindo, entre outras medidas, a proibição de captura, transporte, armazenamento, guarda, manejo, beneficiamento e comercialização.

No parágrafo 3º do 2º artigo fica esclarecido que no caso de capturas incidentais, e desde que os exemplares sejam devolvidos ou descartados no ambiente e que sua captura seja registrada, a proibição da captura não é aplicada, sendo proibido o transporte, armazenamento, guarda, manejo, beneficiamento e comercialização.

No artigo 3º da portaria fica esclarecido que, para as espécies classificadas como Vulnerável (VU), poderá ser permitido o uso sustentável, desde que “regulamentado e autorizado pelos órgãos federais competentes”.

Neste guia apresentamos as espécies marinhas e estuarinas que constam na portaria e que ocorrem na região Sul do Brasil, onde operam as frotas pesqueiras sediadas em Rio Grande no Rio Grande do Sul e em diversas cidades de Santa Catarinas. Dividimos as espécies em três grupos:

- Espécies que, por ter um nome comum ao de espécies da região cuja pesca esta permitida, podem se tornar potenciais fontes de conflito de interpretação (páginas 3-5);
- Espécies classificadas nas categorias EW, CR, EN e cuja pesca está proibida pela portaria (páginas 6-19);
- Espécies consideradas vulneráveis (VU) cujo uso sustentável poderá ser permitido pelos órgãos federais competentes (páginas 20-27).

De cada espécie incluímos uma imagem, uma breve descrição com informações obtidas em fontes diversas e as artes de pesca com que são habitualmente capturadas.

ESPÉCIES COM MESMO NOME COMUM (POTENCIAIS CONFLITOS DE INTERPRETAÇÃO)

PARGO - Vulnerável

Nome científico: *Lutjanus purpureus* (Fowler, 1941)



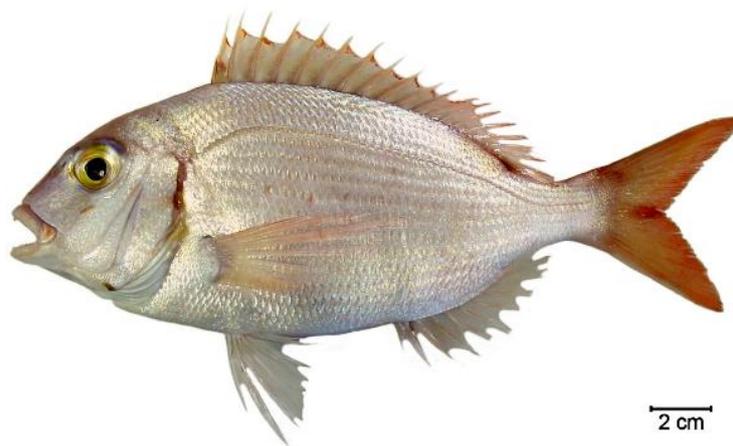
<http://investigacion.izt.uam.mx/>

O pargo *Lutjanus purpureus*, conhecido como, pargo vermelho, ocorre desde o sul de Cuba até a região central do Brasil e não atinge a região Sul. Foi pescado intensamente no Nordeste e Norte desde a década de 1960.

IMPORTANTE: Essa espécie **não** deve ser confundida com o pargo rosa *Pagrus pagrus* presente na plataforma continental do sul do Brasil cuja captura continua permitida (próxima imagem).

PARGO-ROSA - Pesca permitida

Nome científico: *Pagrus pagrus* (Linnaeus, 1766)



www.demersais.furg.br

O pargo rosa atinge até 60 centímetros de comprimento e é encontrado em fundos consolidados da plataforma continental do sul do Brasil. A sua pesca ocorre até 160 metros de profundidade. É capturado pela frota de espinhel de fundo e eventualmente pela frota de arrasto e emalhe de fundo.

PEIXE-REI - Em Perigo

Nome científico: *Apareiodon davisi* (Fowler, 1941)



www.fishbase.org

Peixe de água doce encontrado no Nordeste do Brasil.

PEIXE-REI - Em perigo

Nome científico: *Odontesthes bicudo* (Malabarba & Dyer, 2002)

Foto não disponível

Peixe que habita lagos rasos de água doce no litoral norte do Rio Grande do Sul e sul de Santa Catarina.

IMPORTANTE: Estas espécies **não** devem ser confundidas com as algumas espécies de peixe rei presentes nos estuários e na plataforma continental do sul do Brasil (figuras abaixo) cuja captura continua permitida.

PEIXE-REI - Pesca permitida

Nome científico: *Atherinella brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1825)



www.demersais.furg.br

PEIXE-REI - Pesca permitida

Nome científico: *Odontesthes spp.* (Várias espécies)



www.inidep.edu.ar

As duas espécies de peixe-rei que ocorrem no sul do Brasil são peixes pequenos que habitam águas costeiras e estuarinas formando cardumes. São capturadas por redes de emalhe e arrastões de praia por pescadores artesanais e por anzol e linha por pescadores esportivos.

MANGANGÁ - Em perigo

Nome científico: *Potamobatrachus trispinosus* (Collette, 1995)



www.fishbase.org

O mangangá é um peixe pequeno, encontrado em rios da bacia do Amazonas. Não ocorre no sul do Brasil. É um predador de espreita que apresenta uma estratégia reprodutiva de baixa fecundidade e alto investimento parental.

IMPORTANTE: Essa espécie **não** deve ser confundida com uma espécie de nome comum similar capturada e eventualmente comercializada pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo no sul do Brasil.

MANGANGÁ - Pesca permitida

Nome científico: *Porichthys porosissimus* (Cuvier, 1829)



www.demersais.furg.br

O mangangá, também conhecido como bagre-sapo ou bacalhau pode atingir 30 centímetros de comprimento e é encontrado em águas costeiras da praia até 200 metros de profundidade em fundos de areia, cascalho e lodo. É capturado pela frota de arrasto e emalhe de fundo, mas não existe um interesse comercial na sua pescaria.

PEIXES MARINHOS E ESTUARINOS COM STATUS DE EM PERIGO “EN” E CRITICAMENTE EM PERIGO “CR” ENCONTRADAS NO SUL DO BRASIL

Captura, transporte, armazenamento e comercialização proibidos

BAGRE-BRANCO - Em perigo

Nome científico: *Genidens barbatus* (Lacepède, 1803)



www.demersais.furg.br

O brage-branco *Genidens barbatus*, possui um corpo robusto e pode atingir até 1 metro de comprimento. Ocorre na plataforma e realiza migrações reprodutivas entre o mar e o estuário. Vive até mais de 25 anos e começa a se reproduzir com 6 a 7 anos e um kg de peso. Espécie de baixa fecundidade cujo macho incuba os ovos na boca até o nascimento. Os juvenis são frequentes nas áreas de arrebentação próximas a barra da Lagoa e outras desembocaduras da região. Foi intensamente capturado na Lagoa dos Patos e costa adjacente até a década de 1980. É capturado com frequência pelas frotas pesqueiras de emalhe de fundo, arrasto de fundo e espinhel de fundo.

BAGRE-MARINHO - Criticamente em Perigo

Nome científico: *Genidens planifrons* (Higuchi, Reis & Araújo, 1982)



www.demersais.furg.br

O brage-marinho *Genidens planifrons*, possui um corpo robusto e a cabeça um pouco mais achatada que *G. barbatus* e habita também a plataforma realizando migrações reprodutivas entre o estuário e o mar. Espécie escassa, cuja distribuição é pouco conhecida e biologia parecida a de *G. barbatus*. Também é capturado pelas frotas pesqueiras de emalhe de fundo, arrasto de fundo e espinhel de fundo.

CHERNE-POVEIRO - Criticamente em Perigo

Nome científico: *Polyprion americanus* (Bloch & Schneider, 1801)



www.demersais.furg.br

O Chernepoveiro é uma espécie de grande porte e pode atingir mais de 1,5 m de comprimento e mais de 80 kg. Atinge idades superiores a 80 anos e começa a se reproduzir com um metro de comprimento e mais de 10 anos. Habita sobre o talude continental em profundidades de 250 a 600 m onde foi alvo de intensa captura com linhas de mão e, posteriormente, espinhel de fundo o que levou ao colapso do estoque e uma moratória da pesca.

MIRAGAIA - Em perigo

Nome científico: *Pogonias cromis* (Linnaeus, 1766)

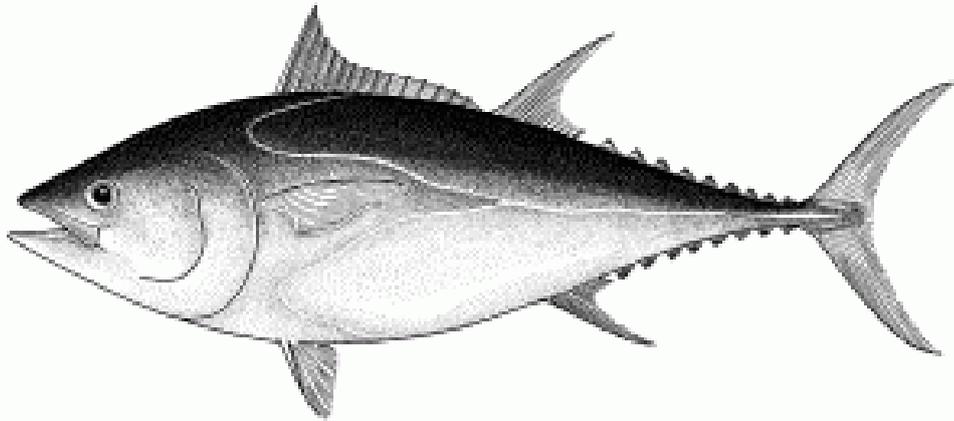


www.demersais.furg.br

A miragaia pode atingir 1,4 metros de comprimento e 40 kg de peso e viver até mais de 55 anos. É uma espécie demersal que vive preferencialmente em águas costeiras marinhas e se reproduz próxima a estuários. Devido ao hábito de formar grandes agregações próximas à costa e penetrar na Lagoa, foi pescada em grandes quantidades na costa do Rio Grande do Sul entre as décadas de 1950 e 1980. Houve um enorme declínio nas capturas e hoje em dia praticamente não existem mais capturas de mais de 70 cm. Nos últimos anos tem ocorrido capturas esporádicas de juvenis dentro da Lagoa dos Patos. A Miragaia é capturada principalmente por redes de emalhe de fundo e ocasionalmente por arrasteiros de parelha.

ATUM-AZUL - Criticamente em Perigo

Nome científico: *Thunnus thynnus* (Linnaeus, 1758)

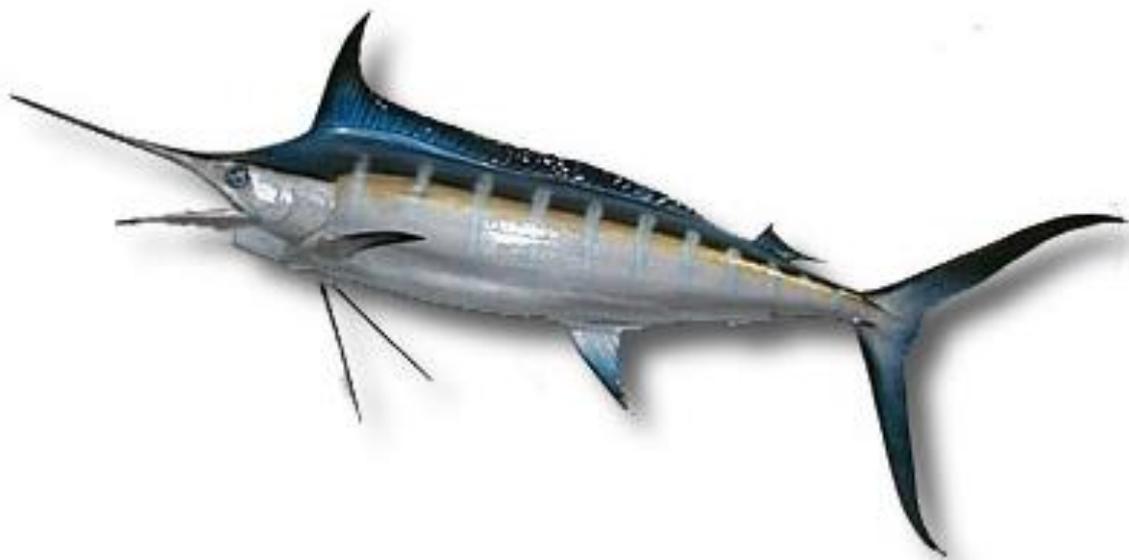


www.fao.org

O atum azul pode atingir cerca de 4,5 metros de comprimento e pesar mais de meia tonelada. No Brasil é rara sua ocorrência. É um peixe muito valioso devido à grande apreciação de sua carne que é consumida principalmente como sushis e sashimis. É um peixe epipelágico, geralmente oceânico, mas sazonalmente chegando perto da costa. Crescimento rápido e vida relativamente curta. Capturado principalmente pela frota de espinhel pelágico. A proteção desta espécie atende a convênios internacionais

MARLIM-AZUL - Em perigo

Nome científico: *Makaira nigricans* (Lacepède, 1802)

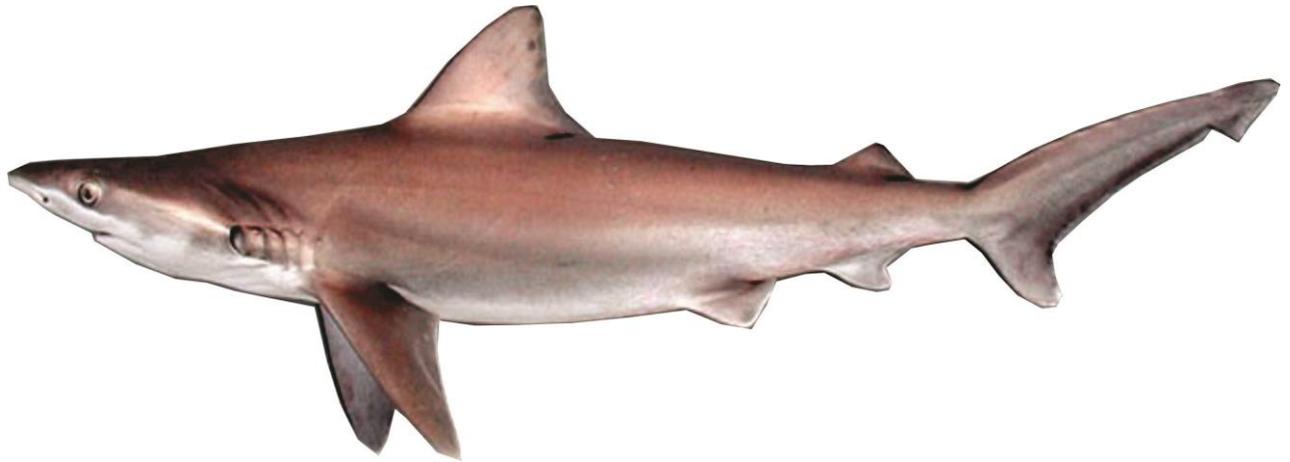


www.animaldiversity.org

O marlim azul pode atingir 5 metros de comprimento e pesar mais de 800 kg. É um peixe que habita águas oceânicas. Sua distribuição varia sazonalmente, atingindo latitudes mais altas em ambos os hemisférios norte e sul apenas durante as respectivas estações quentes. Capturado principalmente pela frota de espinhel pelágico. A proteção desta espécie atende a convênios internacionais

CAÇÃO-FIDALGO - Em perigo

Nome científico: *Carcharhinus obscurus* (Lesueur, 1818)



www.fishbase.org

O cação fidalgo pode chegar a 3 metros de comprimento e é encontrado em zonas costeiras da plataforma e talude continental até 400 metros de profundidade. Tem um período gestacional de aproximadamente 16 meses produzindo poucos filhotes de cada vez. É capturado incidentalmente pela frota de emalhe de fundo e espinhel pelágico dirigida a atuns e espadarte.

TUBARÃO-GALHUDO - Criticamente em perigo

Nome científico: *Carcharhinus plumbeus* (Nardo, 18278)



www.fish.gov.au

O tubarão galhudo pode chegar a 2,5 metros e é encontrado em zonas costeiras da plataforma continental. As fêmeas iniciam a fase reprodutiva com entre 1,3 e 1,5 metros de comprimento e têm um período gestacional de aproximadamente 12 meses e produz poucos filhotes. É capturado incidentalmente pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo.

TUBARÃO-MARTELO - Criticamente em perigo

Nome científico: *Sphyrna lewini* (Griffith & Smith, 1834)



www.fishesofaustralia.net.au

O tubarão martelo pode chegar até, aproximadamente, 4 metros de comprimento e é encontrado em águas costeiras e semi-oceânicas da plataforma continental. As águas costeiras do Rio Grande do Sul são um berçário para a espécie que tem um período gestacional de 10 meses produzindo entre 12 e 30 filhotes de cada vez. Adultos e juvenis são capturados no espinhel pelágico e incidentalmente por todas as frotas pesqueiras atuantes no Rio Grande do Sul.

TUBARÃO-MARTELO-LISO- Criticamente em perigo

Nome científico: *Sphyrna zygaena* (Linnaeus, 1758)



www.fishesofaustralia.net.au

O tubarão martelo liso pode chegar até, aproximadamente, 4 metros de comprimento e é encontrado em águas costeiras e semi-oceânicas da plataforma continental até 100 metros de profundidade na costa do sul do Brasil. Podem viver mais de 20 anos de idade e as águas costeiras do Rio Grande do Sul são um berçário para a espécie. Adultos e juvenis são capturados no espinhel pelágico e incidentalmente por todas as frotas pesqueiras atuantes no Rio Grande do Sul.

CAÇÃO-BOCA-DE-VELHA- Em perigo

Nome científico: *Mustelus canis* (Mitchill, 1815)



www.fishbase.org

O cação boca de velha pode chegar até 1,5 metros de comprimento e é encontrado em águas costeiras da plataforma continental. As fêmeas iniciam a fase reprodutiva com aproximadamente 1 metro de comprimento e passam por um período de gestação 10 meses e a cada evento reprodutivo produzem entre 10 e 20 filhotes. É capturado por redes de arrasto e emalhe de fundo.

CAÇÃO-LISTRADO - Criticamente em perigo

Nome científico: *Mustelus fasciatus* (Garman, 1913)



www.fishbase.org

O cação listrado pode chegar até 1,5 metros de comprimento e é encontrado em águas costeiras da plataforma continental do sul do Brasil até 250 metros de profundidade. O sul do Brasil é um berçário para a espécie, o período de gestação é de, aproximadamente, 12 meses e o parto ocorre em águas rasas entre 2 e 5 metros de profundidade. É capturado incidentalmente pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo. Atualmente rara

TUBARÃO-BICO-DOCE-PINTADO- Criticamente em perigo

Nome científico: *Mustelus schmitti* (Springer, 1939)

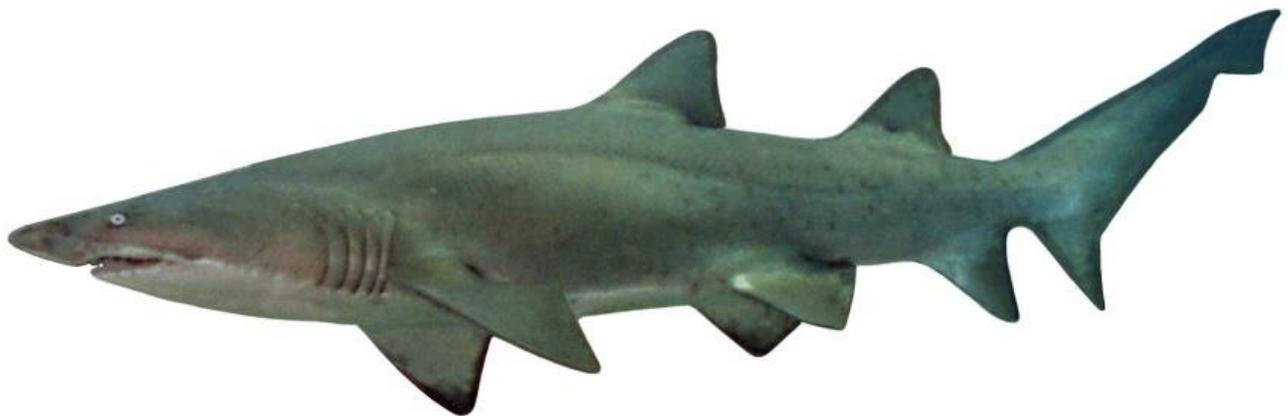


www.demersais.furg.br

O tubarão bico doce pintado pode chegar até 1 metro de comprimento e é encontrado em águas profundas da plataforma continental, entre 60 e 195 m de profundidade. As fêmeas alcançam maior tamanho e são mais robustas que os machos e apresentam um ciclo anual de reprodução bem definido, gerando entre 1 e 13 filhotes por gestação. Foi intensamente pescado até a décadas de 1980, atualmente raro. É capturado incidentalmente pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo.

MANGONA- Criticamente em perigo

Nome científico: *Carcharias taurus* (Rafinesque, 1810)

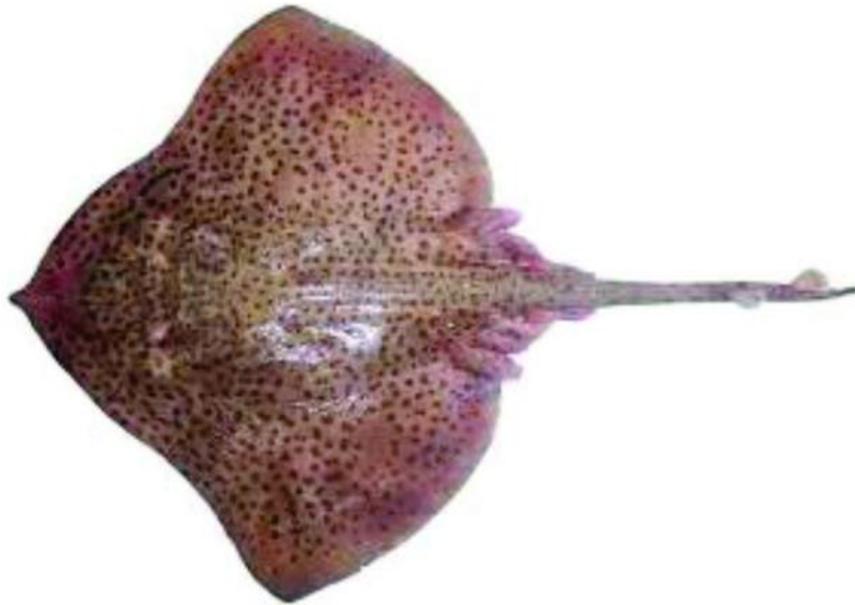


www.animalesextincion.es

A mangona é um tubarão de grande porte que pode chegar até 3,2 metros de comprimento e é em águas costeiras da plataforma continental do sul do Brasil. Tem uma gestação anual e produz somente dois filhotes grandes por gestação. Estima-se que pode chegar a 30-35 anos de idade. Foi capturado em grandes quantidades nas décadas passadas pela frota de arrasto e emalhe de fundo, mas hoje em dia sua captura é rara.

RAIA-CHITA - Em perigo

Nome científico: *Atlantoraja castelnaui* (Miranda Ribeiro, 1907)

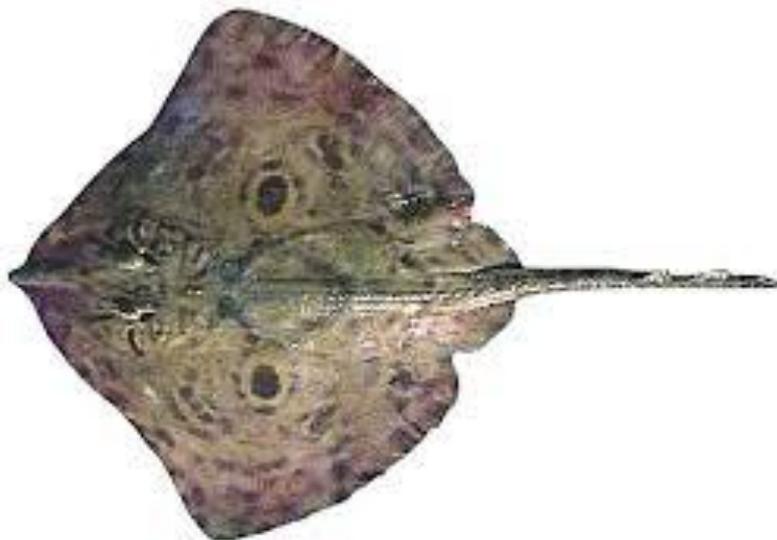


www.fishbase.org

A raia-chita pode chegar a 1 metro de comprimento e, no sul do Brasil, é encontrada em toda a plataforma continental desde os 20 até os 200 metros de profundidade. Pode gerar até 20 filhotes de uma só vez. É capturada pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo em toda a plataforma.

RAIA-SANTA - Em perigo

Nome científico: *Rioraja agassizii* (Müller & Henle, 1841)



www.inidep.edu.ar

A raia santa pode atingir 70 centímetros de comprimento e é encontrada na plataforma continental do sul do Brasil entre 10 e 100 metros de profundidade. Sua biologia é pouco conhecida. É capturada incidentalmente pela frota de arrasto e emalhe de fundo.

RAIA-EMPLASTRO - Em perigo

Nome científico: *Sympterygia acuta* (Garman, 1877)



www.fishbase.org

A raia-emplastro pode atingir 50 centímetros de comprimento e é encontrada em águas costeiras da plataforma continental do sul do Brasil entre 0 e 40 metros de profundidade. Sua biologia é pouco conhecida, mas sabe-se que inicia a reprodução com mais de 45 cm. É capturada pela frota de arrasto e emalhe de fundo.

EMPLASTRO-AMARELO - Em perigo

Nome científico: *Sympterygia bonapartii* (Müller & Henle, 1841)



www.inidep.edu.ar

O emplastro-amarelo pode atingir 90 cm de comprimento e é encontrado em águas costeiras da plataforma continental do sul do Brasil entre 0 e 100 metros de profundidade. Essa espécie inicia a reprodução somente com 60 cm de comprimento. É uma espécie muito frequente nas capturas da frota pesqueira de arrasto e emalhe de fundo.

RAIA-PREGO-DE-CAUDA-ÁSPERA - Criticamente em perigo

Nome científico: *Dasyatis centroura* (Mitchill, 1815)



www.animaldiversity.org

Essa raia pode atingir até 2,6 metros de largura de disco e 300 kg de peso e é encontrada em toda a plataforma continental do sul do Brasil entre 50 e 200 metros de profundidade. A cada gestação produz entre 2 e 6 filhotes o que a torna muito vulnerável à captura pela pesca. É capturada pela frota de arrasto e emalhe de fundo, e de espinhel de fundo.

RAIA-MANTEIGA - Criticamente em perigo

Nome científico: *Gymnura altavela* (Linnaeus, 1758)



www.ictieterm.es

A raia-manteiga pode atingir até 2,2 metros de largura e é encontrada na plataforma continental do sul do Brasil. A cada gestação produz entre 1 e 8 filhotes o que a torna muito vulnerável à captura pela pesca. É capturada pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo.

RAIA-SAPO - Criticamente em perigo

Nome científico: *Myliobatis goodei* (Garman, 1885)



www.inidep.edu.ar

A raia-sapo pode atingir até 1 metro de largura e é encontrada na plataforma continental do sul do Brasil entre a costa e 180 metros de profundidade. Os machos iniciam a reprodução com, aproximadamente, 50 cm e as fêmeas com 70 cm de largura e a cada gestação produzem em torno de 6 filhotes. É capturada de forma incidental pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo.

RAIA-BEIÇO-DE-BOI - Criticamente em perigo

Nome científico: *Rhinoptera brasiliensis* (Müller, 1836)



www.fishbase.org

Essa raia pode atingir 1 metro de largura e é encontrada em águas costeiras rasas da plataforma continental do sul do Brasil nos meses de verão. A cada gestação produz somente um filhote, o que torna a sua população muito vulnerável. É capturada pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo.

RAIA-VIOLA - Criticamente em perigo

Nome científico: *Rhinobatos horkelii* (Müller & Henle, 1841)



www.demersais.furg.br

A raia-viola pode atingir 1,3 metros de comprimento, podendo atingir 8 anos de vida e é encontrada ao longo da zona costeira da plataforma continental do sul do Brasil. Os machos começam a reproduzir com 90 centímetros e as fêmeas com 1 metro de comprimento e produz entre 3 e 12 filhotes a cada gestação. Na costa do Rio Grande do Sul, em profundidades de até 20 m, as fêmeas grávidas concentram-se no verão para parir; os neonatos permanecem nesta área, que é o berçário da espécie. É capturada pela pesca artesanal de emalhe e arrastão de praia e faz parte das capturas das frotas de arrasto e emalhe de fundo.

CAÇÃO-BAGRE - Criticamente em perigo

Nome científico: *Squalus acanthias* (Linnaeus, 1758)



www.animaldiversity.org

O cação-bagre é uma espécie pequena encontrada na plataforma continental do sul do Brasil. É uma espécie relativamente abundante, mas por viver muito, até 40 anos, iniciar a reprodução tarde na vida e ter um tempo de gestação muito longo, entre 18 e 22 meses foi muito vulnerável à exploração pesqueira e sua abundância diminuiu muito. É capturado incidentalmente pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo.

CAÇÃO-ANJO-ESPINHUDO - Criticamente em perigo

Nome científico: *Squatina guggenheim* (Marini, 1936)



www.fishbase.org

O caçã-anjo-espinhudo pode atingir 1 metro de comprimento e 12 anos de vida e é encontrado em águas da plataforma continental entre 10 e 100 m de profundidade. Inicia a reprodução com 4 a 5 anos de idade, o ciclo reprodutivo completo dura 3 anos. A fêmea reproduz, no máximo, 4 vezes em toda sua vida, produzindo entre 3 e 9 filhotes a cada gestação. Os berçários da espécie localizam-se em áreas costeiras com menos de 30 metros de profundidade. É capturado pelas frotas de arrasto e emalhe de fundo.

CAÇÃO-ANJO-DE-ASA-LONGA - Criticamente em perigo

Nome científico: *Squatina argentina* (Marini, 1930)



www.fishbase.org

O caçã-anjo-de-asa-longa pode atingir 1,4 metros de comprimento e é encontrado em águas da plataforma continental entre 50 e 320 metros de profundidade. Inicia a reprodução com 1,2 metros, o ciclo reprodutivo dura mais de dois anos. A fêmea produz entre 7 e 11 filhotes a cada gestação. Entre 1984 e 2002 sua abundância foi reduzida em 85% devido à pesca de emalhe e arrasto de fundo.

CAÇÃO-ANJO-DE-ASA-CURTA - Criticamente em perigo

Nome científico: *Squatina occulta* (Vooren & Silva, 1991)



www.fishbase.org

O cação-anjo-de-asa-curta pode atingir 1,3 metros de comprimento e 21 anos de vida e é encontrado na plataforma continental e talude entre 10 e 350 metros de profundidade sendo abundante só na plataforma média e externa. Inicia a reprodução com 10 anos de idade e o ciclo reprodutivo das fêmeas é longo visto que realiza o parto apenas uma vez a cada 4 ou 5 anos da sua vida adulta, produzindo entre 4 e 10 filhotes de cada vez. O berçário da espécie se situa entre as profundidades de 60 a 80 m. A captura anual de cação-anjo pela frota de rio Grande aumentou desde 736 t no ano de 1975 até 2.139 t em 1987. É capturado pelas frotas de emalhe e arrasto de fundo.

PEIXES MARINHOS E ESTUARINOS COM STATUS DE VULNERÁVEL ENCONTRADOS NO SUL DO BRASIL

Captura, transporte, armazenamento e comercialização proibidos, mas que poderão ter o uso sustentável permitido desde que regulamentado e autorizado pelos órgãos federais competentes

GAROUPA-VERDADEIRA - Vulnerável (VU)

Nome científico: *Epinephelus marginatus* (Lowe, 1834)



www.demersais.furg.br

A garoupa-verdadeira é uma espécie de grande porte e pode atingir até 1,2 metros de comprimento e mais de 40 anos. Espécie hermafrodita que madura sexualmente como fêmea e troca para macho com, aproximadamente, 20 anos de vida o que a torna muito vulnerável a pesca. Habita fundos rochosos até cerca de 50 metros de profundidade, também próximo às rochas em saídas de estuários. Frequentemente capturada, porém em pequeno número entre as rochas e tetraedros dos molhes da barra de Rio Grande, onde são pescados com linhas de mão. É capturada com linhas de mão, espinhel de fundo e ocasionalmente em redes de emalhe de fundo próximo a parcéis como o do Carpinteiro.

CHERNE-VERDADEIRO - Vulnerável

Nome científico: *Hyporthodus niveatus* (Valenciennes, 1828)



www.demersais.furg.br

O Cherne-verdadeiro é uma espécie de grande porte e pode atingir até 1,2 metros de comprimento, espécie hermafrodita troca de sexo de fêmea para macho ao longo da vida. No sul do país, habita fundos rochosos até cerca de 500 metros de profundidade, mas os juvenis podem ser encontrados na plataforma. É capturado em pequeno número com linhas de mão, espinhel de fundo e ocasionalmente em redes de emalhe de fundo.

BATATA - Vulnerável

Nome científico: *Lopholatilus villarii* (Miranda Ribeiro, 1915)



www.demersais.furg.br

O peixe batata pode atingir até 1 metros de comprimento. É uma espécie demersal que vive preferencialmente em fundos de lama entre 100 e 400 metros de profundidade onde constrói tocas. É capturado com linhas de mão, espinhel de fundo. Sua abundância caiu drasticamente na década de 1990.

AGULHÃO-BRANCO - Vulnerável (VU)

Nome científico: *Kajikia albida* (Poey, 1860)

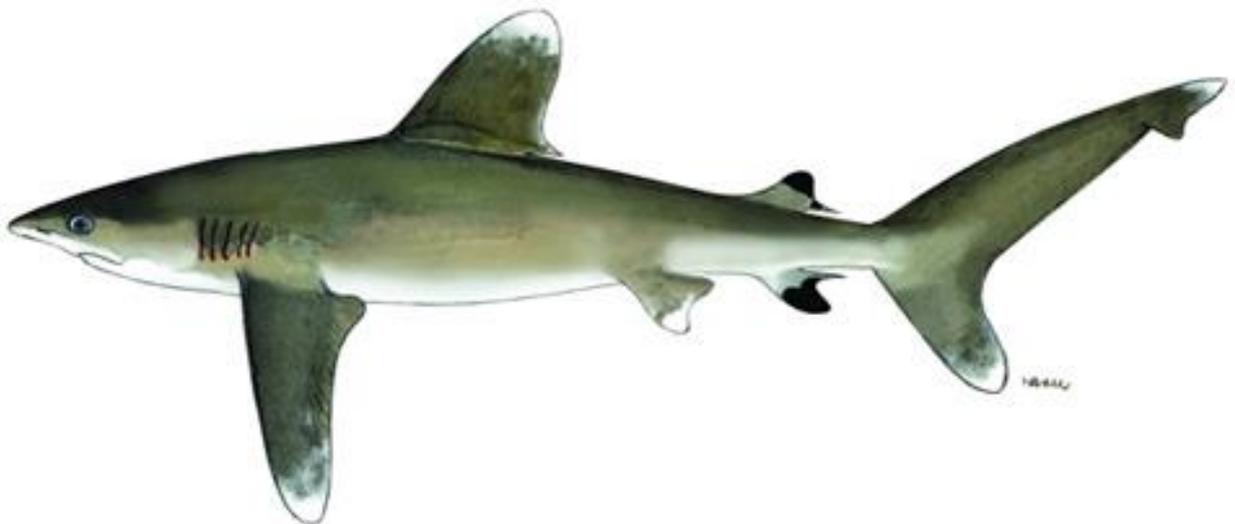


www.fishbase.org

O agulhão branco pode atingir 3 metros de comprimento e pesar mais de 80 kg. Sua distribuição varia sazonalmente, atingindo latitudes mais altas em ambos os hemisférios norte e sul apenas durante as respectivas estações quentes. Normalmente encontrados em profundidades maiores de 100 m. Capturado principalmente pela frota de espinhel pelágico. Seu status de VU permite sua captura, desde que haja um manejo sustentável de sua pescaria. A proteção desta espécie atende a convênios internacionais.

TUBARÃO-GALHA-BRANCA - Vulnerável

Nome científico: *Carcharhinus longimanus* (Poey, 1861)

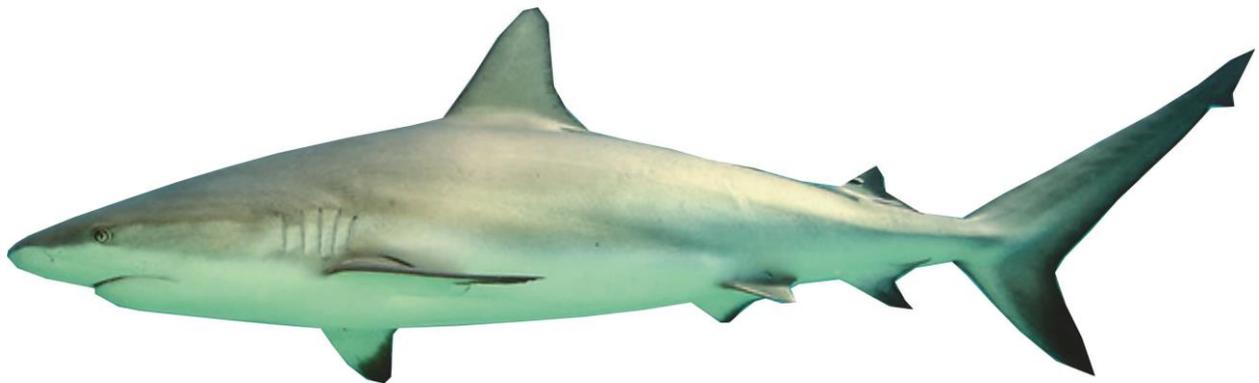


www.cites.org

O tubarão galha branca atinge 4 metros de comprimento, é um peixe oceânico que vive no ambiente pelágico e, ocasionalmente, se aproxima da costa. As nadadeiras têm alto valor no mercado internacional, embora esteja proibida sua comercialização. É capturado pela frota de espinhel pelágico. Seu status de VU permite sua captura, desde que haja um manejo sustentável de sua pescaria.

TUBARÃO-DOS-RECIFES - Vulnerável

Nome científico: *Carcharhinus perezi* (Poey, 1876)



www.iucnredlist.org

O tubarão dos recifes atinge 3 metros de comprimento que vive principalmente em recifes de coral, mas também é encontrada em formações rochosas em ambientes oceânicos. As nadadeiras têm alto valor no mercado internacional, embora esteja proibida sua comercialização. É capturado pela frota de espinhel pelágico.

TUBARÃO-NOTURNO - Vulnerável

Nome científico: *Carcharhinus signatus* (Poey, 1868)



www.flmnh.ufl.edu

O tubarão noturno atinge 3 metros de comprimento e é encontrado na plataforma externa em profundidades maiores, entre 350 e 350 metros durante o dia e em profundidades inferiores aos 180 metros durante o dia. O período de gestação dura cerca de um ano e em cada vez a fêmea produz entre 4 e 15 filhotes. É mais comumente capturado pela frota de espinhel pelágico no nordeste do Brasil, mas pode ocorrer em pescarias no sul.

TUBARÃO-LIMÃO - Vulnerável

Nome científico: *Negaprion brevirostris* (Poey, 1868)

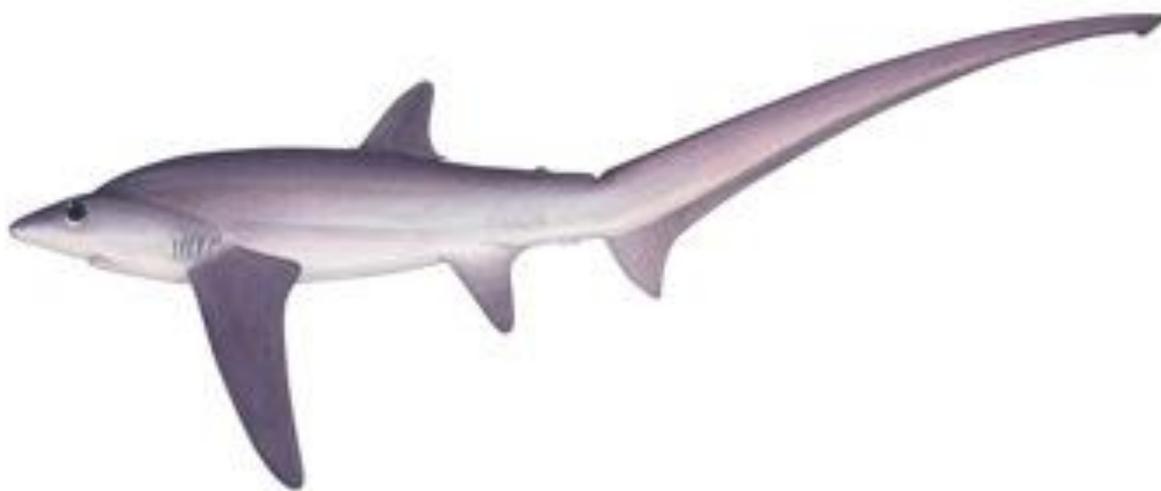


www.flmnh.ufl.edu

O tubarão limão atinge 3,5 metros de comprimento e é encontrado em águas marinhas rasas do oceano até 90 metros de profundidade, em manguezais, recifes de corais e baías fechadas. É capturado pela frota de espinhel pelágico.

TUBARÃO-RAPOSA - Vulnerável

Nome científico: *Alopias superciliosus* (Lowe, 1841)



<http://www.iotc.org/>

O tubarão raposa pode atingir até 5 metros de comprimento e é uma espécie altamente migratória, que pode ser encontrado em águas oceânicas e costeiras em mares tropicais e temperados. Vive até os 20 anos de idade e as fêmeas iniciam a fase reprodutiva com 12 ou 13 anos de idade e a cada gestação, que dura 12 meses produzem somente 2 a 4 filhotes o que os torna muito vulnerável à sobre exploração. É capturado pela frota de espinhel pelágico e ocasionalmente pela frota de emalhe.

TUBARÃO-RAPOSA - Vulnerável

Nome científico: *Alopias vulpinus* (Bonnaterre, 1788)

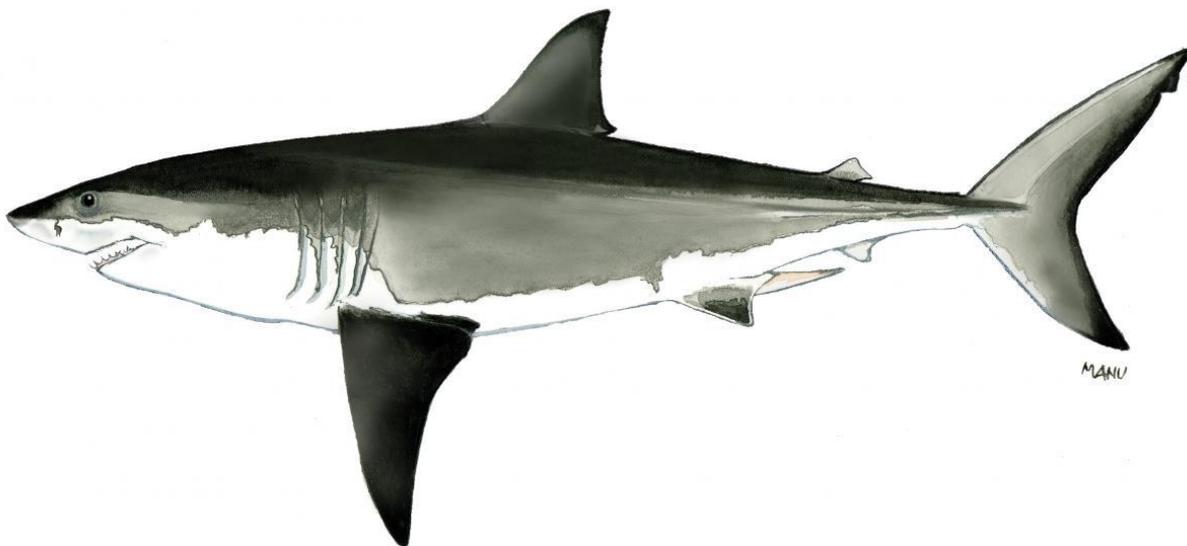


<http://www.iotc.org/>

Essa outra espécie de tubarão raposa pode atingir até 4,5 metros de comprimento e também é uma espécie altamente migratória, que pode ser encontrado em águas oceânicas e costeiras em mares tropicais e temperados. Vive até 24 anos e as fêmeas iniciam a fase reprodutiva entre 3 e 9 anos de idade. O período de gestação é de 9 meses e as fêmeas produzem entre 2 e 4 filhotes de cada vez. É capturado pela frota de espinhel pelágico e ocasionalmente pela frota de emalhe.

TUBARÃO-BRANCO - Vulnerável

Nome científico: *Carcharodon carcharias* (Linnaeus, 1758)

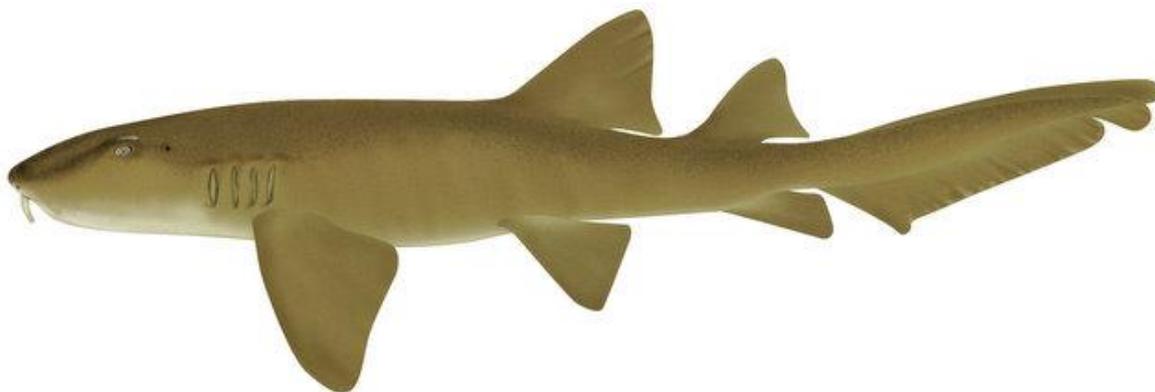


<http://www.iotc.org/>

O tubarão branco pode atingir até 7,5 metros de comprimento e tem uma grande distribuição geográfica podendo ser encontrados em águas temperadas e tropicais frias, a partir de 60 ° de latitude norte e 60 ° de latitude sul tanto em águas costeiras como em águas oceânicas, visto que migram longas distâncias por vezes cruzando bacias oceânicas inteiras. É capturado raramente pela frota de espinhel pelágico e pela frota de emalhe.

TUBARÃO-LIXA - Vulnerável

Nome científico: *Ginglymostoma cirratum* (Bonnaterre, 1788)

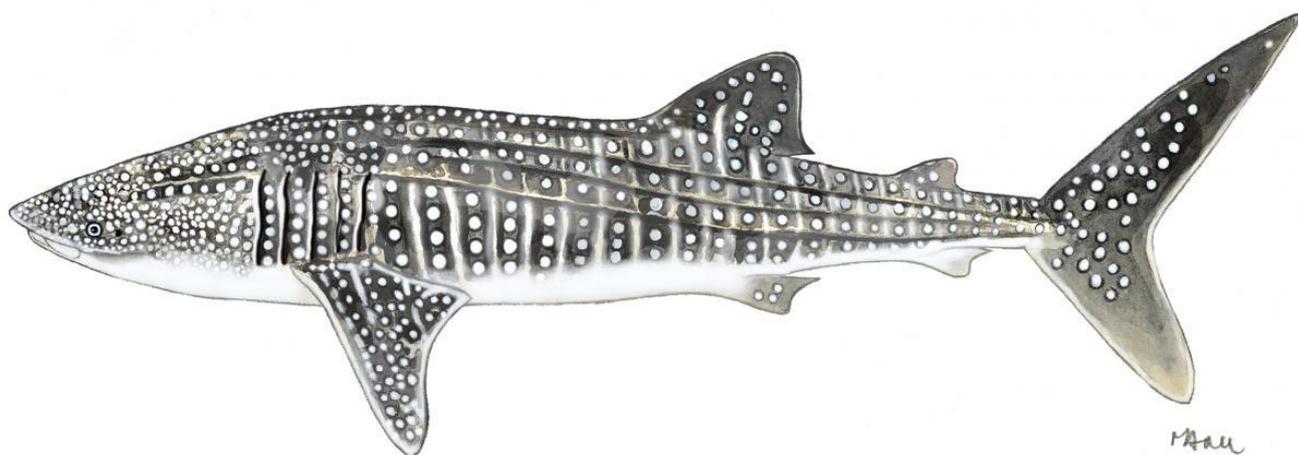


www.fishbase.org

O tubarão lixa pode atingir 3 metros de comprimento e pode ser encontrado em águas tropicais e subtropicais rasas costeiras ou de plataformas continental. É capturado pela frota de emalhe de fundo.

TUBARÃO-BALEIA - Vulnerável

Nome científico: *Rhincodon typus* (Smith, 1828)



<http://www.iotc.org/>

O tubarão-baleia é o maior peixe conhecido podendo chegar a 20 metros de comprimento e é altamente migratório podendo ser encontrado por todos os mares tropicais e subtropicais em ambientes oceânicos e costeiros. Ocasionalmente é capturado incidentalmente por redes de emalhar. Não existe uma pescaria dirigida a essa espécie.

RAIA-VIOLA - Vulnerável

Nome científico: *Zapteryx brevirostris* (Müller & Henle, 1841)



www.demersais.furg.br

A raia viola pode chegar a 60 cm de comprimento e é encontrada em zonas costeiras da plataforma continental entre o Rio de Janeiro e Mar del Plata na Argentina até 60 metros de profundidade. Iniciam a fase reprodutiva com aproximadamente 45 cm e o ciclo reprodutivo dura cerca de 2 anos com a fêmea produzindo entre 4 e 8 filhotes a cada ciclo. É capturada incidentalmente pela frota de arrasto de fundo e emalhe de fundo.

Fontes de consulta

- BERNARDES, R.A; FIGUEIREDO, J.L.; RODRIGUES, A.R.; FISCHER, L.G.; VOOREN, C.M.; HAIMOVICI, M.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.B. 2005. Peixes da zona econômica exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: Levantamento com Armadilhas, Pargueiras e Rede de Arrasto de Fundo. 304 pp.
- VOOREN, C.M. e KLIPPEL, S. (Org.). Ações para a conservação de tubarões e raias no sul do Brasil. Porto Alegre: Instituto Igaré, 2005.
- FISCHER, L.G. PEREIRA, L.E.D., VIEIRA, J.P. 2011. Peixes estuarinos e costeiros - 2. ed. - Rio Grande.
- SEYBOTH, E. CONDINI, M.V.; ALBUQUERQUE, C.Q.; VARELA JR., A.S.; VELASCO, G.; VIEIRA, J.P; GARCIA, A.M. 2009. Age, growth, and reproductive aspects of the dusky grouper *Mycteroperca marginata* (Actinopterygii: Epinephelidae) in a man-made rocky habitat in southern Brazil. *Neotrop. ichthyol.*, 9 (4); 849-856.
- CONDINI, M.V.; ALBUQUERQUE, C.Q.; GARCIA, A.M. 2014. Age and growth of dusky grouper (*Epinephelus marginatus*) (Perciformes: Epinephelidae) in the southwestern Atlantic, with a size comparison of offshore and littoral habitats. *Fish. Bull.* 112:311-321.

WEBSITES

www.demersais.furg.br
www.iucnredlist.org
www.fishbase.org
www.inidep.edu.ar
www.fao.org
www.icmbio.gov.br
www.animalesextincion.es

www.iotc.org
www.flmnh.ufl.edu
www.cites.org
www.animaldiversity.org
www.ictioterm.es
http://investigacion.izt.uam.mx/
www.fishesofaustralia.net.au

Recursos
Pesqueiros




Demersais e
Cefalópodes

IO-FURG - BRASIL

www.demersais.furg.br

O Laboratório de Recursos Pesqueiros Demersais e Cefalópodes está vinculado ao Instituto de Oceanografia da FURG e atua, desde 1976, em atividades de ensino e pesquisa pesqueira e de monitoramento da pesca marinha industrial desembarcada na cidade de Rio Grande.

As principais linhas de pesquisa são:

- ✓ Dinâmica populacional e avaliação de estoques pesqueiros marinhos
- ✓ Taxonomia e biodiversidade de cefalópodes
- ✓ Ecologia, dinâmica populacional avaliação e manejo de cefalópodes.
- ✓ Impactos ecossistêmicos da pesca
- ✓ Biodiversidade do nécton marinho demersal